



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE DO VEREADOR JOSÉ VIVIANI FERRAZ

DEFERIDO

★ 08 NOV 2003 ★

PRESIDENTE

REQUERIMENTO Nº 13 - RDS

13 - RDS
13-2672/2003

VOTO DE JUBILO E CONGRATULAÇÕES
com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a Academia Paulista de Magistrados, pela "Noite Acadêmica", a realizar-se no dia 03 de novembro de 2003.

RECEBIDO EM
LEG.2

12 NOV 2003

16:40 Horas

★ OFICIADO ★
- LEG.2 -

14 NOV 2003

REQUEIRO à Douta Mesa, na forma regimental, que seja consignado nos Anais desta Casa, **VOTO DE JÚBILO E CONGRATULAÇÕES** com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a Academia Paulista de Magistrados, pela "Noite Acadêmica", a realizar-se no dia 03 de novembro de 2003.

REQUEIRO outrossim, que do deliberado por esta Casa, seja dada ciência ao Ilmo. Sr. Presidente do Tribunal Desembargador Sergio Augusto Nigro Conceição e Ilmo. Sr. Presidente da Academia Desembargador Carlos Renato Azevedo Ferreira, na Av. 09 de Julho, nº 3228 - Cj. 306 - Jardim Paulista - CEP. 01406-000.

Sala das Sessões, 29 de outubro de 2003.

Vereador **JOSÉ VIVIANI FERRAZ**
Partido Liberal

Edição de Anais - D1-18

yhk/

11 NOV 2003

RECEBIDO NA ATM
Em 29/10/03
Às 15:15 horas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE DA VEREADORA LUCILA PIZANI GONÇALVES

remo a impulsionar todo o trabalho missionário dos homens e mulheres que desbravavam o mundo em nome do evangelho, criou então uma terceira congregação: a das Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua, que enclausuradas dedicavam-se inteiramente à adoração ao Santíssimo Sacramento.

Seis anos após a fundação da Casa em Styel, desembarcaram no Espírito Santo dois missionários, Padre Tollinger e Padre Dold, com a missão de cuidarem de duas vilas, a de Santa Isabel e Leopoldina, por três meses. O trabalho como pode se ver, perdura até hoje, em todo o país, no qual deu à Missão Verbita no Brasil, uma cara que mistura a evangelização, a educação e a pesquisa científica.

Parabéns às Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e aos Missionários do Verbo Divino pela Canonização de seu fundador, Padre Arnaldo Janssen e ao primeiro missionários verbita, José Freinademetz



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE DA VEREADORA LUCILA PIZANI GONÇALVES

JUSTIFICATIVA

Nascido em 05 de novembro de 1837 na Alemanha, Arnaldo Janssen, filho de um carroceiro, não demonstrava ser destinado a grandes feitos. Mas com 21 anos, tornou-se professor de matemática, e já exercia o sacerdócio.

Trabalhava muito pela união dos cristãos da Alemanha, e o instrumento que o levou adiante nesta missão, foi o Apostolado de Oração. Durante no decorrer deste trabalho, Arnaldo sentiu-se chamado à preparar missionários, para que a palavra do Cristo fosse conhecida pelo mundo, onde pudesse alcançar.

Com muita coragem, deixou de lecionar, trabalho este que o remunerava, e partiu para o primeiro passo, em direção a materialização de seu sonho. A construção da Casa Missionária. Mas na Alemanha as dificuldades se mostraram mais fortes. Então Padre Arnaldo partiu para a Holanda, e na cidade de Styel, fez brotar tal sonho.

Após a inauguração da Casa, Padre Arnaldo disse que "se algo nascer desta Casa, agradeceremos a Deus; se este projeto falhar, reconheceremos humildemente que não fomos dignos de Sua Graça". Com muita dificuldade, o fundador sentia a necessidade de divulgar os trabalhos, e fez com que a Casa recém inaugurada se tornasse num local para retiros, não apenas para sacerdotes, mas para todos que buscavam de alguma forma trabalhar sua fé.

Diante disso, Padre Arnaldo então criou a revista mensal chamada de "A Cidade de Deus", fazendo com que os trabalhos já denominados de "Societas Verbi Divini" (SVD), fossem aos poucos conhecidos pelos Holandeses de Styel. No mesmo ano da fundação da Casa, apresentaram-se ao Padre Arnaldo Janssen, três rapazes, interessados em trabalhar no projeto missionários, sendo estes os primeiros irmãos verbitas.

Em março de 1879, partiam então para a primeira missão da Sociedade do Verbo Divino, José Freinademetz e João Batista Anzer, para a China.

Em 1889, Padre Arnaldo Janssen criou o braço feminino da congregação, e o chamou de As Servas do Espírito Santo. Seis anos depois, as primeiras irmãs já partiam em missões pelo mundo. Logo em seguida a partida das primeiras missionárias, Padre Arnaldo sentindo a necessidade da oração contínua, como um